

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS ITAQUI**

DANIEL FERNANDES DE BARROS

**MIGRANTES ESTUDANTIS E AS DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO
URBANO EM ITAQUI/RS**

**Itaqui
2016**

DANIEL FERNANDES DE BARROS

**MIGRANTES ESTUDANTIS E AS DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO
URBANO EM ITAQUI/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Jonas Anderson Simões das Neves

Coorientador: Sidnei Luís Bohn Gass

**Itaqui
2016**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
Pelo autor através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

B184m Barros, Daniel Fernandes de
Migrantes estudantis e as dinâmicas de ocupação do espaço urbano em
Itaqui / Daniel Fernandes de Barros.
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2016.
"Orientação: Jonas Anderson Simões das Neves".

1. Dinâmicas de ocupação. 2. Migrantes estudantis. I. Título.

DANIEL FERNANDES DE BARROS

**MIGRANTES ESTUDANTIS E AS DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO
URBANO EM ITAQUI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
da Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 23 de junho de 2016.

Banca examinadora:



Professor Dr. Jonas Anderson Simões das Neves

Orientador
UNIPAMPA



Professor Dr. Sidnei Luís Bohn Gass

Coorientador
UNIPAMPA



Professor Dr. Eloir Missio

UNIPAMPA

RESUMO

Desde a implantação do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais em 2007, o Brasil tem vivido um processo de expansão e interiorização das universidades federais. A expansão da educação pública superior, com a criação da UNIPAMPA, além de concretizar um antigo sonho da população, permitiu que a juventude, permanecesse em sua região de origem, onde adquire informações necessárias para impulsionar o progresso da região. O objetivo deste estudo foi analisar as dinâmicas de ocupação da cidade de Itaqui por estudantes universitários de outros municípios. Definiram-se ainda os seguintes objetivos específicos: a) mapear os bairros utilizados para moradia pelos estudantes externos ao município; b) identificar os elementos que interferem na escolha do local de habitação pelos estudantes c) estabelecer possíveis relações entre local de moradia e evasão. Desenvolveu-se no município de Itaqui, RS, no período de março a junho de 2016, com acadêmicos da UNIPAMPA. Foram selecionados 839 alunos ingressantes nos anos de 2014 e 2015, através de dados fornecidos pela secretaria acadêmica. Sobre esse total de ingressantes, apurou-se a quantidade de alunos oriundos e não oriundos da cidade de Itaqui, bem como a situação acadêmica de regularidade ou evasão. Do total de estudantes, 380 (45,29%) eram oriundos de outros municípios do estado e do país, sendo esta a amostra de interesse para este estudo. Foram localizados os endereços de 165 alunos através do sistema NOTAR do Tabelionato de Notas. A fim de obter o local atual de moradia dos estudantes, foi enviado aos 165 alunos via *Google docs*, um questionário contendo 12 perguntas relacionadas ao deslocamento e a migração urbana dos alunos entre os bairros da cidade. Dos 839 alunos selecionados, 459 (54,7%) são oriundos de Itaqui, enquanto 380 (45,3%) são oriundos de outros municípios. Evadiram 335 (39,9%) alunos, sendo que 191 (57,1%) oriundos e 144 (42,9%) não oriundos do município. Permaneceram regulares 504 (54,7%) alunos, sendo 268 (53,17%) oriundos e 236 (46,83%) não oriundos. A maioria dos alunos reside nos bairros Capelinha (22,4%) e Centro (13,9%). Grande parte dos migrantes é oriunda do estado do Rio Grande do Sul (31,5%), seguido pelos alunos especificamente da Fronteira Oeste (28,5%), em relação aos alunos de outros estados 24,8% são provenientes da região Sudeste do país. Destacou-se à regularidade dos alunos vindos das regiões Norte e Nordeste. Apesar de ser a minoria de migrantes, os alunos vindos destas regiões evadiram em

menor quantidade, sendo que permaneceram regulares 90% dos alunos da região Nordeste e 87,5% da região Norte. Foi considerada significativa a evasão dos alunos residentes no bairro Chácara (40%) apesar da proximidade do bairro com o campus. Estudos como este contribuem para que o município e a universidade tracem um perfil de seus alunos oriundos de outras cidades e desenvolvam políticas públicas voltadas à permanência dos alunos no ensino superior, outrossim, essas informações são importantes para que o setor privado prepare-se para atender as demandas, com a construção de moradias restaurantes, espaços de lazer, entre outros.

Palavras-Chave: Dinâmicas de ocupação; Migrantes estudantis.

ABSTRACT

Since the implementation of the Program of Support to the Restructuring and Expansion of Federal Universities in 2007, Brazil has experienced a process of expansion and internalization of federal universities. The expansion of higher public education, with the creation of UNIPAMPA, and realize an old dream of the population, has allowed the youth to remain in their home region, which acquires information necessary to boost the region's progress. The aim of this study was to analyze the dynamics of occupation of the city of Itaqui by university students from other municipalities. were defined further the following specific objectives: a) to map the neighborhoods used for housing for foreign students to the municipality; b) identify the elements that influence the choice of dwelling place for students; c) establish possible links between housing and evasion place. It developed in the municipality of Itaqui, RS, from March to June 2016, with academics UNIPAMPA. We selected 839 students entering in the years 2014 and 2015, using data provided by the academic office. On this total freshmen, it was found the amount of natural and unnatural in the city of Itaqui students, and the academic situation of regularity or evasion. Of all students, 380 (45.29%) were from other municipalities of the state and the country, which is the sample of interest for this study. the addresses of 165 students through the NOTAR system of the Notary Notes were located. In order to get the current place of residence of students, was sent to 165 students by Google docs, a questionnaire containing 12 questions related to displacement and urban migration of students among the city's neighborhoods. Of the 839 selected students, 459 (54.7%) are from Itaqui, while 380 (45.3%) are from other municipalities. Evaded 335 (39.9%) students, of which 191 (57,1%) natural and 144 (42.9%) not natural municipality. Regular remained 504 (54.7%) students, and 268 (53,17%) natural and 236 (46,83%) non-natural. Most of the students reside in Capelinha (22.4%) and Central (13.9%). Much of migrants is derived from the Rio Grande do Sul state (31.5%), followed by students specifically the Western Frontier (28.5%) compared to students in other states 24.8% are from the Southeast from the country. He pointed to the regularity of the students coming from the North and Northeast regions. Despite being the minority of migrants, students coming from these regions escaped fewer, and remained regular 90% of the Northeast and 87.5% of the North. It was considered significant evasion of students living in Chácara neighborhood (40%)

despite the neighborhood's proximity to the campus. Studies such as this contribute to the city and the university to plot a profile of its students from other cities and develop public policies for the retention of students in higher education, moreover this information is important for the private sector to prepare to meet demands, with the construction of houses restaurants, leisure facilities, among others.

Keywords: Dynamics of occupation; student migrants.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de distribuição de alunos da UNIPAMPA residentes por bairro.....22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos alunos residentes em Itaqui por bairro.....	19
Tabela 2 – Distribuição dos alunos residentes em Itaqui, relação bairro x sexo	21
Tabela 3 – Percentual de alunos residentes em Itaqui por região e estado de origem	23
Tabela 4 – Distribuição de alunos residentes em Itaqui, regulares e não regulares por região e estado de origem.....	24
Tabela 5 – Distribuição de alunos e situação acadêmica por bairro.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESF- Estratégia de Saúde da Família

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES- Instituições de Ensino Superior

PBP- Programa de Bolsas de Permanência

REUNI- Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RU- Restaurante Universitário

SPSS- Social Package for Social Sciences

UFABC- Universidade Federal do ABC

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MATERIAL E MÉTODOS	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
3.1 A distribuição dos estudantes nos bairros de Itaqui	17
3.2 Análise do processo de ocupação urbana e o perfil dos migrantes	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A- Instrumento de coleta de dados	32

1 INTRODUÇÃO

Desde a implantação do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007, o Brasil tem vivido um processo de expansão e interiorização das universidades federais (BRASIL, 2007).

O crescimento das universidades públicas diminui as assimetrias e aumenta a inclusão, possibilitando, desta forma, a diminuição da desigualdade. A interiorização das instituições de ensino superior (IES) consiste na absorção das periferias metropolitanas e das regiões de fronteira, em movimentos como a interiorização em direção a regiões mais afastadas ou menos desenvolvidas e a criação de novas unidades em mesorregiões ou zonas fronteiriças (MARQUES, CEPÊDA, 2012).

Este fenômeno tem possibilitado a ampliação do acesso ao ensino superior a jovens estudantes de classes populares. Para Gaviria (2006) há uma condição estudantil compartilhada pelos estudantes universitários que não é homogênea e é marcada por diferenças de classe, gênero, idade, culturas acadêmicas e institucionais.

Em decorrência deste cenário tem-se percebido um movimento migratório de jovens em busca do ensino superior em direção a estas regiões. A atração de agentes qualificados e criativos ou a mistura étnica de estudantes criam dinâmicas particulares no tocante à vida social e organizativa da cidade (FERNANDES, 2007, p. 18).

As universidades desempenham um importante papel no desenvolvimento das cidades onde se inserem, provocam efeitos nas paisagens urbanas, favorecem o desenvolvimento imobiliário, fortalecem a imagem local, atraem funcionários, estudantes e outros agentes. Desta forma, ainda promovem a regeneração das áreas urbanas onde se inserem, estimulam a qualificação social, cultural e desportiva (FERNANDES, 2007).

A inserção da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) na região do Pampa Gaúcho é uma proposta do governo federal para minimizar o processo de estagnação econômica na região, tendo em vista que a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A expansão da educação pública superior, com a criação da UNIPAMPA, além de concretizar um antigo sonho da população, permitiu que a juventude,

permanecesse em sua região de origem, onde adquire informações necessárias para impulsionar o progresso da região, gerando mão-de-obra qualificada e o aumento da autoestima de seus habitantes.

Da mesma forma, a inserção de uma universidade pública, gratuita e de qualidade atrai também, estudantes de outras regiões do estado e do país, fato que pode gerar ainda mais desenvolvimento para as cidades, visto que os setores imobiliários, de transporte, alimentação, entre outros, beneficiam-se com o aumento da população, ainda que de migrantes temporários. Pergunta-se, porém, se as cidades têm infraestrutura adequada para receber esses estudantes advindos de outras regiões.

Diante disto, tem-se como objetivo deste estudo analisar as dinâmicas de ocupação da cidade de Itaqui por estudantes universitários de outros municípios. Definiram-se ainda os seguintes objetivos específicos: a) mapear os bairros utilizados para moradia pelos estudantes externos ao município; b) identificar os elementos que interferem na escolha do local de habitação pelos estudantes; c) estabelecer possíveis relações entre local de moradia e a evasão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido no município de Itaqui, RS, no período de março a junho de 2016, com acadêmicos da UNIPAMPA. Foram selecionados 839 alunos ingressantes nos anos de 2014 e 2015, através de dados fornecidos pela secretaria acadêmica. Sobre esse total de ingressantes, apurou-se a quantidade de alunos oriundos e não oriundos do município de Itaqui, bem como a situação acadêmica de regularidade ou evasão. Do total de estudantes, 380 (45,29%) eram oriundos de outros municípios do estado e do país, sendo esta a amostra de interesse para este estudo.

Após este tratamento geral dispensando aos dados, partiu-se para uma análise mais minuciosa, que tinha por objetivo a extração de uma segunda relação de alunos, na qual constassem somente aqueles de fora da cidade de Itaqui e seus respectivos endereços de chegada e instalação na área urbana do município.

Para isso, utilizou-se o Notar, sistema de acesso restrito pertencente ao Tabelionato de Notas para localizar os endereços dos 380 alunos migrantes, entretanto apenas 165 (43,42%) possuíam cadastro com identificação de endereço naquele sistema. O referido sistema Notar, utilizado neste estudo, constitui-se de um banco de dados no qual ficam registradas todas as informações referentes aos usuários que por algum motivo utilizaram os serviços do Tabelionato de Notas, tais como o reconhecimento de firma em contratos e declarações, principalmente os contratos particulares de aluguéis e as declarações para o Programa de Bolsas de Permanência – PBP, muito utilizados pelos estudantes que chegam ao município.

Após a obtenção dos endereços, foram identificados os locais de moradia e a sua localização por bairros, através do mapa da cidade. Os dados foram tabulados e analisados através do software SPSS (Social Package for Social Sciences), versão 15, a organização cartográfica do banco de dados e sua representação foram realizadas no software QGIS 2.8.6.

De posse destas informações foi realizada a confecção de um mapa com a distribuição de alunos da UNIPAMPA residentes por bairro. O mapa foi elaborado pela equipe do projeto SIG Pampa, orientados pelo professor Sidnei Luís Bohn Gass, a partir das demandas que foram surgindo ao longo do trabalho.

A fim de obter o local atual de moradia dos estudantes, foi enviado aos 165 alunos advindos de outras cidades com registro no sistema Notar, via *Google docs*, um questionário contendo 12 perguntas relacionadas ao deslocamento e a migração urbana dos alunos entre os bairros da cidade (APÊNDICE A). O questionário foi enviado em duas datas distintas, num período de 10 dias.

No entanto, houve retorno de apenas 13 alunos (7,87%), amostra que, apesar de estatisticamente insignificante, também foi analisada neste trabalho, no sentido de ao menos permitir a inferência de algumas causas que podem levar os estudantes a manter a moradia ou a deslocarem-se no interior do espaço urbano durante sua estadia na cidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A distribuição dos estudantes nos bairros de Itaqui

A cidade de Itaqui está localizada na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul – Brasil, na divisa entre Brasil e Argentina, a 670 km da capital gaúcha e a 770 km da capital argentina.

Acredita-se que a instalação da universidade em Itaqui, assim como ocorreu em outros lugares (FERNANDES, 2007), tenha trazido muitos benefícios à cidade, tais como: aquecimento do mercado imobiliário, do comércio, dos serviços de alimentação, hotelaria, dentre outros, os quais, apesar de ainda não terem sido estudados, são perceptíveis na cidade desde a instalação do Campus da Unipampa, sendo possível que estejam relacionados à mesma.

Desenvolvimento pode ser entendido no meio social, como um processo contínuo e global, devendo ser dirigido a todos os cidadãos. O desenvolvimento deve então favorecer o alcance de uma vida com qualidade a todos, sendo eles moradores fixos ou migrantes temporários. Incluídos nesse contexto estão os jovens que chegam à cidade, vindos de outras localidades e regiões do país, que devem fazer parte do planejamento e desenvolvimento do município (ITAQUI, 2007).

O desenvolvimento de uma determinada região ou cidade depende da ação dos agentes que atuam na estruturação urbana, tanto o poder público como a iniciativa privada. A disposição da população no espaço urbano, está relacionada ao poder capitalista que muitas vezes se impõe, levando parte da população ao encontro da dificuldade de acesso aos recursos que garantem o bem-estar-social, como: transporte, habitação adequada, emprego, educação, saúde, lazer e saneamento básico (ITAQUI, 2007).

Para Jorge e Melo (2014), a segregação sócio espacial pode ser entendida como a exclusão da população de menores recursos, proporcionados pelo território urbano, no que se refere às suas características, destacando-se as infraestruturas básicas (saneamento, abastecimento de água, rede elétrica e de drenagem), a habitação condigna e os espaços públicos qualificados, essenciais à criação de boas condições de habitação e de vida. Comparando-se as áreas mais afastadas do centro, com as mais próximas, a exclusão sócio espacial tende a acentuar-se nestas últimas, devido a fatores como alta densidade de ocupação associada à falta de

espaço público e privado e ao surgimento de conflitos pela posse do mesmo, a precariedade habitacional, por insalubridade e exiguidade da área e a exposição a situações de risco.

Nesse estudo, dos 839 alunos selecionados, 459 (54,7%) são oriundos de Itaqui, enquanto 380 (45,3%) são oriundos de outros municípios. Evadiram 335 (39,9%) alunos, sendo que 191 (57%) oriundos e 144 (42,9%) não oriundos do município. Permaneceram regulares 504 (60,1%) alunos, sendo 268 (53,17%) oriundos e 236 (46,83%) não oriundos.

Considerando que estes estudantes permanecem, em média, quatro anos¹ na universidade, estima-se a existência de uma população migrante de 531 alunos no município, equivalente a 1,35% da população total estimada para o município com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2015, quando havia 39.088 habitantes. Esse percentual nos leva a pensar sobre as implicações que poderiam ocorrer a cidade, com o aumento da demanda de alguns serviços específicos demandados por esta população, tais com, alimentação, moradia, transporte, lazer, comunicação, entre outros.

Percebe-se que a evasão foi maior entre os alunos oriundos de Itaqui quando comparados aos não oriundos. Um dado inesperado. Quando se pensa em evasão, espera-se que a maioria dos alunos a evadir seja advinda de outras cidades, já que moradia, transporte e distância não deveriam ser impedimentos para os alunos itaquienses.

Gaioso (2005) define evasão como um fenômeno social complexo, definido como a interrupção no ciclo de estudos. Dentre os motivos que são apontados em seu estudo estão, problemas como a falta de orientação vocacional, imaturidade do estudante, reprovações sucessivas, dificuldades financeiras, falta de perspectiva de trabalho, ausência de laços afetivos na universidade, ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não planejados e nascimento de filhos.

Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) relatam que a evasão é resultado da decisão do aluno ou de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, quer seja a necessidade precoce de ingresso do aluno no mercado de trabalho, ou as dificuldades encontradas em razão das condições desfavoráveis de currículo escolar, professores e organização da escola.

¹ A estimativa de 4 anos tem por base o tempo de duração dos cursos instalados no Campus Itaqui, que variam de 3 à 5 anos.

Uma hipótese para um índice de evasão tão alto pode ser a questão geográfica, pois parte dos alunos estudados (71,5%) são oriundos de regiões distantes, dificultando os retornos e visitas regulares à família. Outras dificuldades se relacionam ao transporte público - principalmente com a questão da oferta e a distância da universidade do centro da cidade e dos bairros mais habitados por estudantes, segundo o Plano Diretor o campus está instalado na zona rural do município. Enfatiza-se ainda a dificuldade em encontrar moradia na cidade e a infraestrutura da universidade, que por ter pouco tempo de existência, não oferece serviços como: Restaurante Universitário (RU), moradia estudantil e laboratórios consolidados.

Dos 380 alunos oriundos de outras localidades, obteve-se o endereço de 165, que foram mapeados em relação ao bairro de moradia, Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos residentes em Itaqui por bairro

Bairro	Quantidade de Moradores	Percentual (%)
Cerrinho	4	2,4
Várzea	4	2,4
Enio	2	1,2
Estação	7	4,2
Vila Nova	2	1,2
Ponte Seca	17	10,3
Cidade Alta	9	5,5
Chácara	20	12,1
24 de Maio	2	1,2
Cohab	2	1,2
Dr Ayub	6	3,6
Capelinha	37	22,4
Cafifas	7	4,2
José da Luz	4	2,4
Pró-morar	16	9,7
Centro	23	13,9
Maçambara	3	2,1
Total	165	100

Fonte: elaborada por Daniel Fernandes de Barros (2016).

Percebe-se que a maioria dos alunos reside nos bairros Capelinha (22,4%) e Centro (13,9%). O bairro Capelinha está localizado em uma área estratégica, entre o centro comercial e o campus. Geograficamente está situado em uma região elevada,

sem risco de inundação. É um bairro privilegiado por pavimentação e com uma paisagem marcada por casas vistosas, onde residem algumas das pessoas de *status* social mais reconhecido na cidade, segundo consulta no sistema Notar é possível identificar a moradia de advogados, empresários, produtores rurais e comerciantes naquele bairro. Sua infraestrutura é composta por duas repúblicas de estudantes e dois condomínios residenciais, bem como, farmácias, supermercados, academias, centros estéticos, padarias, veterinárias e escolas. Além disso, as duas linhas do transporte público da cidade contemplam o bairro, uma circulando por todo ele e a outra passando no entorno.

O estudo de Jorge e Melo (2014) demonstrou, quando comparadas às áreas mais afastadas do centro com as mais próximas, que a exclusão sócio- espacial tende a acentuar-se nas mais próximas, empurrando a população com menos recursos para regiões mais distantes. Tal afirmação é contrariada pelos resultados deste estudo, realizado em Itaqui, dado que mostrou uma maior concentração dos estudantes nas áreas centrais e não nas periferias, dinâmica que apesar de diferenciada por ser atribuída à precariedade das regiões mais periféricas da cidade, que acaba não atraindo estes migrantes.

No bairro Centro a maioria dos alunos residentes é do sexo feminino, enquanto no bairro Capelinha do sexo masculino, Tabela 2. Isso pode estar relacionado com a preocupação que os pais têm em relação a seguranças das filhas, visto que no bairro Centro há maior movimentação de pedestres, segurança pública e privada, vigilância por monitoramento de câmeras e iluminação, o que traz maior sensação de segurança.

Tabela 2 - Distribuição dos alunos residentes em Itaqui, relação bairro x sexo

Bairro	Sexo		Total do Bairro
	Masculino	Feminino	
Cerrinho	3	1	4
Várzea	1	3	4
Enio	1	1	2
Estação	3	4	7
Vila Nova	2	0	2
Ponte Seca	12	5	17
Cidade Alta	4	5	9
Chácara	11	9	20
24 de Maio	1	1	2
Cohab	2	0	2
Dr Ayub	3	3	6
Capelinha	22	15	37
Cafifas	3	4	7
José da Luz	3	1	4
Pró-morar	8	8	16
Centro	9	14	23
Total	88	74	162

Fonte: elaborada por Daniel Fernandes de Barros (2016).

Há ainda grande parte dos alunos que residem nos bairros Chácara (12,1%) e Promorar (9,7%), acredita-se que pela relação de proximidade com o campus. Mesmo havendo proximidade entre eles, cada um possui características diferentes. O bairro Promorar foi criado para atender a população ribeirinha atingida pelas enchentes, sendo um bairro independente, ou seja, supre a maioria das necessidades básicas de seus moradores, conta com escolas, supermercados, posto de saúde, padarias, salões de beleza, igrejas e comércio em geral. Enquanto que o bairro Chácara não evidencia grande desenvolvimento e aporte quanto o bairro vizinho, sendo um bairro onde predominam as moradias residenciais e muitos espaços vazios.

Os alunos que residem no bairro Ponte Seca representam 10,3%. Este bairro é circunvizinho com o bairro Centro, e contemplaria as mesmas vantagens de morar no Centro, com imóveis mais baratos. Outro fator conhecido é que muitos estudantes são militares e poderiam residir na Vila Militar, localizada nesse bairro. Salienta-se, porém, que esse bairro, conforme mapa de distribuição da cidade (Figura 1) integra uma área com grande risco de inundações.

Figura 1 – Mapa de distribuição de alunos da UNIPAMPA residentes por bairro

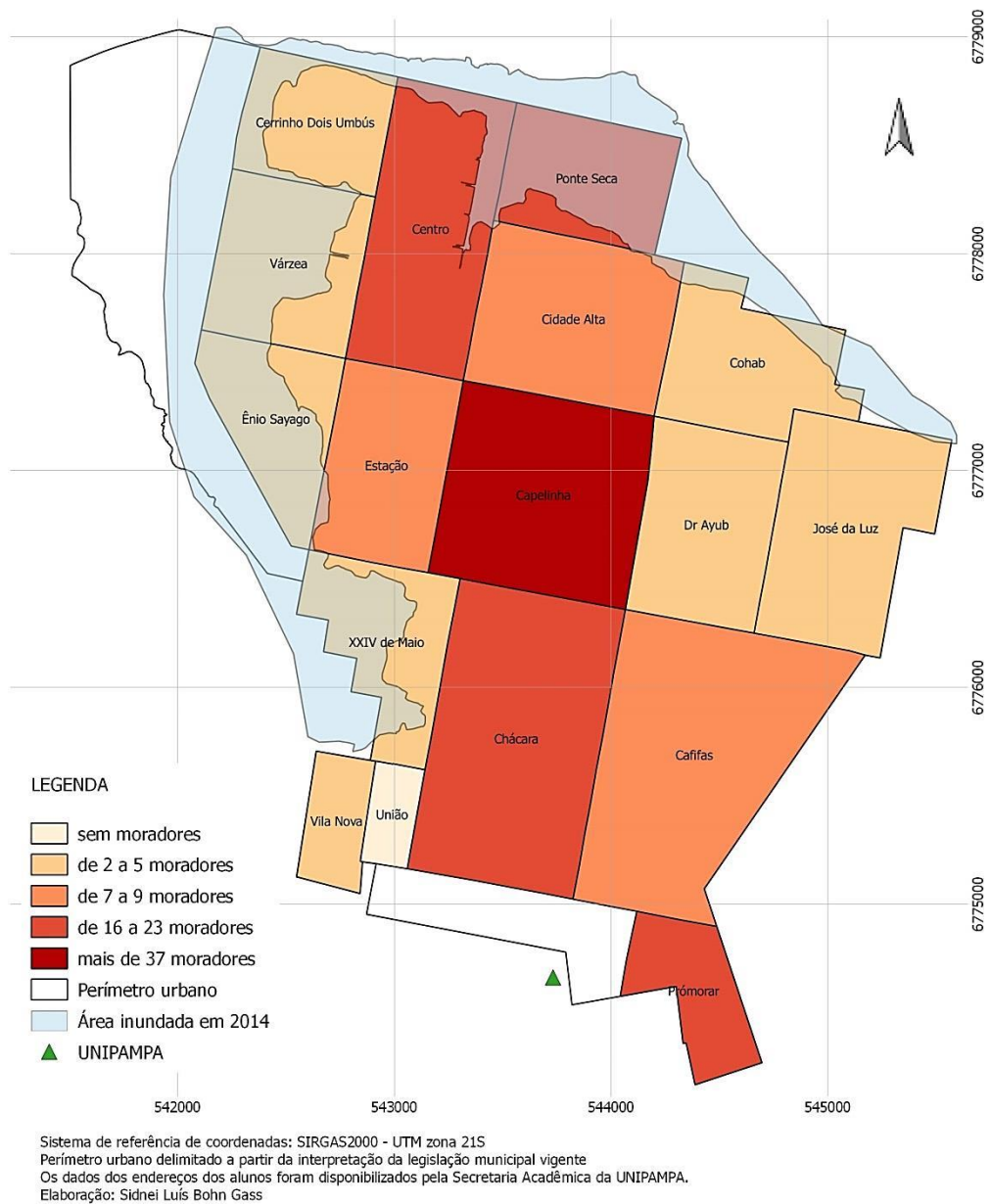


Tabela 3 – Percentual de alunos residentes em Itaqui por região e estado de origem

Região / Estado	Alunos	(%)
Fronteira Oeste do RS	47	28,5
RS ²	52	31,5
Sul ³	3	1,8
Sudeste	41	24,8
Centro-Oeste	4	2,4
Nordeste	10	6,1
Norte	8	4,8
Total	165	100

Fonte: elaborado por Daniel Fernandes de Barros (2016).

A tabela 3 mostra que a maioria dos alunos migrantes é oriunda do estado do Rio Grande do Sul (31,5%), seguido pelos alunos especificamente da Fronteira Oeste (28,5%), um dado esperado, visto que a UNIPAMPA instalou-se na região oportunizando que os alunos migrem de uma cidade para outra em busca do curso de sua preferência. Além do mais, as demais universidades federais do estado estão localizadas em Porto Alegre e região metropolitana, ou em cidades de referência, como Santa Maria, Pelotas e Rio Grande, distantes da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

É sabido que antes da interiorização das universidades federais, muitos alunos, de classes de menor poder aquisitivo, mesmo que conseguissem ingressar nestas universidades não tinham condições de permanecer, visto que a distância e o custo de vida elevado não favoreciam sua permanência no ensino superior.

Britto et al (2008) descrevem um processo denominado “massificação do acesso”, observando a influência massiva no ensino superior de um “novo universitário” que em grande parte pertence à primeira geração de longa escolaridade e é oriundo de um segmento social cuja expectativa primeira é formar-se para o mercado de trabalho de nível médio, não dispõe de condições adequadas para estudar, tem formação escolar primária e média insuficiente e pouca convivência com os objetos intelectuais e artísticos da cultura hegemônica.

Em relação aos alunos de outros estados a maioria (24,8%) é proveniente da região Sudeste do país. Nesta região estão concentradas grande parte das

² Cidades gaúchas sem a região da Fronteira Oeste.

³ Santa Catarina e Paraná.

universidades federais brasileiras, apresentando índice significativo de instituições de ensino superior quando comparado às demais regiões, conforme dados do Censo do IBGE (2008). Questiona-se sobre os motivos da migração destes alunos. Uma hipótese é acerca das médias para ingresso serem mais baixas na UNIPAMPA do que nas instituições da região Sudeste. No ano de 2016, por exemplo, a nota de corte para o curso de Ciência e Tecnologia para a UNIPAMPA e para a Universidade Federal do ABC (UFABC), foi de 573,4 e 724,23, respectivamente.

Tabela 4: Distribuição de alunos residentes em Itaqui, regulares e não regulares por região e estado de origem

Situação	Fronteira Oeste	RS	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Total
Regular	36	34	2	28	1	9	7	117
Não Regular	11	18	1	13	3	1	1	48
Total	47	52	3	41	4	10	8	165

Fonte: elaborado por Daniel Fernandes de Barros (2016).

Quando relacionada à situação acadêmica com a cidade de origem (Tabela 4) destaca-se à regularidade dos alunos vindos das regiões Norte e Nordeste. Apesar de ser a minoria de migrantes, os alunos vindos destas regiões evadiram em menor quantidade, sendo que permaneceram regulares 90% dos alunos da região Nordeste e 87,5% da região Norte. Um dos fatores que pode ser considerado é que estas regiões apresentam menor número de universidades públicas, diminuindo-se as oportunidades estudantis em caso de retorno.

Por sua vez, uma hipótese para justificar a evasão dos alunos do RS e da região Sudeste é o fato destas regiões possuírem mais universidades em comparação aos demais estados. Através de transferências ou reopções de curso pode surgir à oportunidade de retorno aos seus estados para continuar estudando próximos a família, ou ainda, a troca de universidade em razão de preferências por cursos ou instituições. O que não ocorre com alunos das regiões Norte, Nordeste e Norte de Minas Gerais, onde há menor número de instituições de ensino superior.

Tabela 5: Distribuição de alunos e situação acadêmica por bairro

Situação	Regular	Não Regular	Total	(%) Evasão
Bairro				
Cerrinho	2	2	4	50
Várzea	2	2	4	50
Ênio	2	0	2	0
Estação	3	4	7	57,14
Vila Nova	1	1	2	50
Ponte Seca	13	4	17	23,5
Cidade Alta	6	3	9	33,3
Chácara	12	8	20	40
24 de Maio	2	0	2	0
Cohab	1	1	2	50
Dr Ayub	4	2	6	33,3
Capelinha	28	9	37	24,3
Caifas	5	2	7	28,5
José da Luz	4	0	4	0
Pró-morar	11	5	16	31,25
Centro	19	4	23	17,3
Total	115	47	162	

Fonte: elaborado por Daniel Fernandes de Barros (2016).

A Tabela 5 estima a relação entre o bairro de moradia e a situação de regularidade. A expectativa é que tivesse uma relação entre o bairro de moradia e a evasão, visto que nos anos de 2014 e 2015 a cidade foi assolada por fortes chuvas e enchentes. Entretanto os resultados não evidenciaram esta relação. Os bairros mais atingidos pelas inundações são Ponte Seca, Cerrinho, Várzea, Ênio Sayago e 24 de maio.

Foi considerada significativa a evasão dos alunos residentes no bairro Chácara, apesar de estar localizado próximo ao campus, e pode-se apontar como um possível fator para tal fenômeno a infraestrutura precária do bairro- poucas opções de lazer, maioria das ruas sem pavimentação, a única escola do bairro localiza-se na extremidade oeste, além de não haver cobertura pela Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Os bairros Cerrinho, Várzea, Estação, Cohab e Vila Nova apresentaram evasão igual ou superior a 50% o que pode ser explicado pelas características sociais, com predomínio de uma população de baixa renda e infraestrutura débil.

3.2 Análise do processo de ocupação urbana e o perfil dos migrantes

Nesta etapa da pesquisa, foi enviado aos 165 alunos de fora de Itaquí com registro no sistema Notar um questionário, via *Google docs*, com 12 questões. Destes, apenas 13 estudantes (7,87%), responderam as questões. Não sendo considerada uma amostra significativa, entretanto os resultados podem servir para se traçar algumas hipóteses acerca do processo de ocupação urbana.

Dos 13 alunos, 100% ainda moram em Itaquí, 84,6% estão frequentando as aulas e 15,4% não frequentam mais.

Do total de respostas, tivemos quatro alunos que indicaram a mudança de endereço, sendo que apenas dois para bairros diferentes, sem nenhuma peculiaridade em relação aos bairros de predileção.

Um total de 46,2% destes estudantes não acharam rapidamente um lugar para morar, enquanto 53,8% encontraram rapidamente um local. Sobre os tipos de dificuldades encontradas, 7,7% responderam que não tiveram dificuldades, 15,4% mencionaram a ruim qualidade dos imóveis, 23,1% indicaram o valor, 23,1% a localização e 30,8% a pouca oferta. Dentre as causas que poderiam ser as responsáveis pela mudança de endereço do aluno ou as que foram responsáveis quando houve a mudança, o resultado foi o seguinte: 7,7% financeira/renda, 23,1% localização/acesso, 30,8% escolheram a opção outros, sendo que 38,5% indicaram a não mudança de endereço.

Esses resultados permitem pensar que muitos migrantes ao chegarem à cidade têm dificuldade de encontrar moradia, principalmente pela pouca oferta. O que leva a crer que alugam os primeiros imóveis que localizam e, após um período de adaptação, situam-se na cidade e acabam migrando para uma nova moradia, percebe-se também que a questão financeira não é definitiva para a escolha de um imóvel.

A respeito do tipo de moradia 7,7% moram em república, 7,7% em casa própria e 84,6% em moradia alugada, sendo que dentre eles nenhum mora com parentes. Sobre a questão do valor pago 7,7% não paga, 38,5% paga entre R\$501,00 a R\$1.000,00 e 53,8% paga entre R\$200,00 a R\$500,00, sendo que nenhum deles paga menos de R\$200,00 ou mais de R\$ 1.000,00.

Esses dados são importantes para estabelecer um perfil de moradores para que o mercado imobiliário possa estar preparado para receber esses alunos que

anualmente chegam ao município. A média anual de alunos que permanece na cidade é de aproximadamente 500 pessoas, além de professores e técnicos em assuntos educacionais.

Acerca do deslocamento, 7,7% vão a pé ou de bicicleta, 7,7% usam as vans, 30,8% vão de veículo próprio e 53,8%, usam o transporte público. A respeito da distância em que o transporte público passa da residência dos alunos, 23,1% indicaram que passa até 100 metros, 30,8% indicaram que passa de 101 a 300 metros e 46,2% indicam que o transporte passa a mais de 300 metros de sua residência.

Sabe-se que o transporte público da cidade tem debilidades, como: horários inadequados, principalmente no período noturno e aos finais de semana, veículos sucateados e apenas duas linhas para atender a demanda de toda a área urbana. Esperava-se que mais do que apenas 53,8% dos alunos utilizassem o transporte público, no entanto a fragilidade deste sistema em Itaqui obriga os estudantes a buscarem outras formas de deslocamento até a universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto à dinâmica percebe-se que a os migrantes temporários estão localizados predominantemente em áreas consideradas nobres da cidade. Relaciona-se isso a oferta de moradia e outros serviços indispensáveis, bem como a precariedade das regiões periféricas, que acaba atuando como fator de repulsão aos estudantes.

Foi possível estabelecer uma relação entre evasão e local de origem, percebendo-se que os alunos oriundos de Itaquí são os que mais evadem, enquanto a evasão de alunos advindos da região norte e nordeste é mínima. O mapeamento permitiu ainda visualizar as áreas de maior concentração de estudantes em relação aos bairros, o que pode colaborar para estabelecer as dinâmicas de ocupação da área urbana. Verificou-se ainda uma possível relação entre bairro de moradia e situação estudantil, dado que a evasão foi maior para estudantes que se instalaram em regiões da cidade com infraestrutura mais débil e com presença de população e situação socioeconômica mais vulnerável.

O objetivo específico inicialmente proposto, de identificar os elementos que interferem na escolha do local de habitação pelos estudantes, não foi possível ser analisado no estudo, em função da baixa adesão dos estudantes ao questionário proposto. Além do mais, esta análise seria complexa e subjetiva, porque cada bairro tem dinâmicas próprias e estruturas heterogêneas, da mesma forma, entende-se que um desdobramento desta pesquisa poderia reverter-se em um novo estudo, onde os endereços sejam pontuados no mapa permitindo uma percepção das dinâmicas internas de cada bairro.

Estudos como este contribuem para que o município e a universidade tracem um perfil de seus alunos oriundos de outras cidades e desenvolvam políticas públicas voltadas à permanência desses alunos no ensino superior, outrossim essas informações são importantes para que o setor privado prepare-se para atender as demandas, como a construção de moradias restaurantes, espaços de lazer, entre outros.

Deve-se considerar também que há um número de alunos que residem em áreas de risco de inundação, e devem ser alvo de preocupação em decorrência das sucessivas enchentes sofridas pelo município.

Além do mais, estudos adicionais seriam importantes para criar uma base de dados que auxiliasse na revisão dos trajetos das linhas de ônibus e da localização dos pontos que servem a região, ajudando a conhecer as preferências e as dificuldades do usuário do transporte coletivo no campus.

O desenvolvimento deste estudo possibilitou um aprofundamento na temática que é de extrema relevância para a evolução da universidade e do espaço urbano da cidade, bem como para os alunos, professores e técnicos em assuntos educacionais que integram a dinâmica de ocupação nesta cidade. Permitiu ainda tecer reflexões sobre a importância desta análise. Espera-se que este estudo desperte o interesse de pesquisadores para que direcionem seus estudos a esse assunto.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo; BOGUTCHI, Tânia. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**. Campinas, v. 8, n.1, mar, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008**. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e dá outras providências. Portal da Legislação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm. Acesso em: 09 dez. 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Ensino- matrículas, docentes e rede escolar**, 2008.

BRITTO, Luiz Percival Leme et al. Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno "novo" da educação superior. **Avaliação (Campinas)**, brgSorocaba, v.13, n. 3, p. 777-791, Nov. 2008.

FERNANDES, Rubens. **Impactos locais e regionais da Universidade do Porto**. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto, 2008.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GAVIRIA, Luz Gabriela Arango. **Jóvenes en la Universidad: género, clase y identidad profesional**. Bogotá: Siglo Del Hombre Editores; Universidad Nacional de Colombia, 2006.

ITAQUI. **Lei nº 3243 de 19 de outubro de 2007**. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, o Sistema de Planejamento e Gestão do Desenvolvimento do Município de Itaquí e dá outras providências. Itaquí, 19 outubro 2007. Disponível em: http://www.itaqui.rs.gov.br/governo_pastas_docs_download.php?ald=13. Acesso em: 15 maio 2016.

JORGE, Sílvia; MELO, Vanessa. Processos e Dinâmicas de Intervenção no Espaço Peri-urbano: O caso de Maputo. **Cadernos de Estudos Africanos**, Lisboa, v. 27, n.1, p. 55-77, 2014.

MARQUES, Antonio Carlos Henriques; CEPÊDA, Vera Alves. **Perspectivas**, São Paulo, v. 2, p. 161-192, jul./dez. 2012.

APÊNDICE A- Instrumento de coleta de dados

Abaixo seguem as questões e as opções de resposta propostas no questionário.

- 1- Nome.
- 2- Matrícula.
- 3- Email.
- 4- Você ainda mora em Itaqui? Sim/ Não.
- 5- Você está frequentando as aulas? Sim/ Não.
- 6- Qual é atualmente o seu endereço?
- 7- Sua moradia atual é? Própria/ Alugada/ República/ Casa de parentes.
- 8- Quanto você paga pela moradia? Até R\$ 200,00/ De R\$ 201,00 à R\$ 500,00/
De R\$ 501,00 à R\$ 1000,00/ Mais de R\$ 1001,00/ Não pago.
- 9- Achou rapidamente um lugar para morar aqui na cidade? Sim / Não.
- 10- Qual foi a principal dificuldade que enfrentou para encontrar moradia? Pouca oferta/ Valores/ Localização/ Qualidade dos imóveis/ Não encontrou dificuldades.
- 11- Em caso de mudança de moradia em Itaqui, qual foi a causa da mudança?
Transporte/ Financeira ou renda/ Localização ou acesso/ Não houve mudança/ Outro.
- 12- Você pegou enchente? Sim/ Não.
- 13- Como é feito o deslocamento até a UNIPAMPA? Transporte público/ Veículo próprio/ A pé ou bicicleta/ Van.
- 14- A que distância passa o transporte público da sua residência? Até 100 m/ De 101 à 300 m/ Mais de 300m.